

Trabalhos Científicos

Título: Diabetes Mellitus Em Crianças Menores De 1 Ano No Brasil: Uma Análise Epidemiológica Dos Últimos 10 Anos

Autores: Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) em crianças menores de 1 ano é raro e pode estar associado a causas genéticas não autoimunes. A maioria dos casos diagnosticados antes dos 6 meses envolve formas monogênicas (Rubio-Cabezas Ellard, 2013). Em razão da diversidade clínica, essa condição representa um desafio relevante para a pediatria. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico do Diabetes Mellitus nos últimos 10 anos em crianças menores de 1 ano no Brasil. Metodologia: Estudo ecológico, transversal, retrospectivo e de análise quantitativa, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), referentes aos anos de 2015 a 2024. Foram analisados dados sobre o número de internações devido ao Diabetes Mellitus em crianças menores de 1 ano, considerando indicadores como região de internação, sexo e cor/raça. Além disso, foram avaliados a taxa de mortalidade, a média de permanência hospitalar e o valor médio por internação. Resultados: Foram identificadas 2.296 internações por DM em menores de 1 ano no período analisado. A maior prevalência ocorreu na Região Sudeste (34,4%, n=789), seguida pelo Nordeste (30,4%, n=698), Sul (15,0%, n=345), Norte (11,3%, n=259) e Centro-Oeste (8,9%, n=205). Quanto ao sexo, as internações foram mais frequentes no masculino (52,7%, n=1.209) do que no feminino (47,3%, n=1.087). Em relação à cor/raça, a maioria dos casos ocorreu em crianças pardas (45,2%, n=1.037), seguidas por brancas (22,8%, n=523), pretas (1,9%, n=44), amarelas (0,7%, n=15) e indígenas (0,7%, n=15), sendo que em 28,8% dos registros (n=662) a informação não foi registrada. A taxa de mortalidade total foi de 2,61 a cada 100 casos, com maior valor no Norte (3,09), seguido pelo Nordeste (2,72), Sudeste (2,66), Sul (2,61) e Centro-Oeste (1,46). A média de permanência hospitalar foi de 7,5 dias, variando entre 8,6 dias no Nordeste, 7,6 dias no Centro-Oeste, 7,4 dias no Sudeste, 6,8 dias no Sul e 5,8 dias no Norte. O valor médio das internações foi de R\$ 1.215,46, sendo mais elevado no Sul (R\$ 1.990,13), seguido pelo Centro-Oeste (R\$ 1.450,61), Sudeste (R\$ 1.242,35), Nordeste (R\$ 898,47) e Norte (R\$ 769,81). Conclusão: Os achados revelam maior concentração de casos no Sudeste, maior predominância no sexo masculino e maior ocorrência entre crianças pardas. Em relação aos indicadores assistenciais, o Norte apresentou a maior taxa de mortalidade, mas a menor permanência hospitalar e o menor custo médio de internação. Por outro lado, o Nordeste registrou a maior média de permanência, o Sul teve o maior custo médio, e o Centro-Oeste apresentou a menor mortalidade. Esses resultados evidenciam disparidades regionais na ocorrência e na condução dos casos, reforçando a necessidade de políticas públicas que assegurem diagnóstico precoce e protocolos assistenciais padronizados, a fim de promover maior equidade no cuidado pediátrico. Ademais, é válido salientar que a eventual subnotificação dos casos pode limitar a precisão da análise epidemiológica.

Resumo: GIOVANNA SILVA RIBEIRO (UPE), ELEN DE OLIVEIRA MUNGUBA (UPE), NICOLY DE MOURA CAVALCANTI BARBOSA (UPE), RAIANE SOARES SANTOS (UPE)